

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE VARIEDADES CRIOLAS NA MACRORREGIÃO DE CURITIBANOS-SC**Carolina Novicki<sup>1\*</sup>, Giuliano Rigo<sup>2</sup>, Karine Louise dos Santos<sup>3</sup>.

1. Acadêmica de Agronomia da Univ. Federal de Santa Catarina, UFSC, Curitiba/SC; carolnovicki@hotmail.com\*
2. Acadêmico de Agronomia da Univ. Federal de Santa Catarina, UFSC, Curitiba/SC;
3. Professora e Doutora do Depart. de Agricultura, Biodiversidade e Florestas, UFSC, Curitiba/SC - Orientadora.

**Introdução**

Atualmente, a agricultura brasileira apresenta grande expansão em práticas tecnológicas de cultivo, contando com espécies e cultivares de plantas geneticamente superiores em produtividade e uniformidade. Contudo, a base genética destas cultivares modernas foi resultado de um longo processo de melhoramento genético a partir de variedades não convencionais, que apresentavam originalmente boa adaptação, produtividades inferiores e poucas exigências nutricionais, sendo estas variedades denominadas Crioulas. Estudos indicam que em pequenas propriedades de baixo nível tecnológico umas das alternativas mais viáveis é o uso de plantas crioulas na produção, por ser um cultivo menos dependente de gastos em comparação às cultivares comerciais, além possibilitar o mantimento e a seleção de acordo com as necessidades da propriedade rural (CARPENTIERI-PÍPOLO et al., 2010).

Observando a necessidade de resgatar estas variedades, buscou-se realizar Levantamentos Etnobotânicos visando o conhecimento tradicional de produtores rurais da Macrorregião de Curitiba-SC.

**Resultados e Discussão**

Os levantamentos etnobotânicos foram realizados nos anos de 2014 e 2015 nos municípios catarinenses de Lages, Frei Rogério, São José do Cerrito e Curitiba (Figura 1). Ao todo foram feitas 14 entrevistas semi-estruturadas com diferentes agricultores, utilizando a metodologia de amostragem intencional *Snowball* (indicações de informantes com critérios pré-estabelecidos) visando indivíduos com conhecimento sobre variedades crioulas de diferentes espécies.



Figura 1: Municípios de Santa Catarina utilizados no estudo.

A análise dos dados coletados foi feita com base no Índice de Consenso entre Informantes (Gráfico 1), que analisa a importância de uma espécie segundo o número de variedades crioulas citadas. Para tanto, este trabalho abordou variedades crioulas, utilizadas e mantidas na região de Curitiba-SC por pequenos agricultores detentores do conhecimento e mantenedores destes recursos genéticos vegetais.

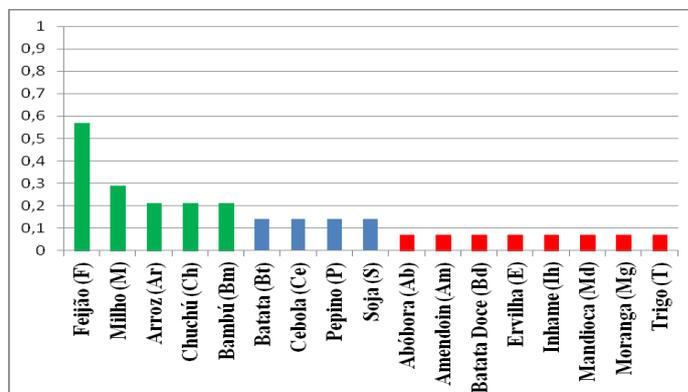


Gráfico 1: Consenso entre informantes (0,0 – 1,0) das espécies com maior número de variedades crioulas citadas.

Observou-se com a análise que foram citadas 37 variedades crioulas distribuídas em 17 espécies, sendo elas: **(F)** Feijão Camacuã, Feijão Chumbinho, Feijão de Metro, Feijão do Mato, Feijão Mouro, Feijão Mouro Velho, Feijão Trepador, Feijão Vermelho Crioulo; **(M)** Milho Asteca, Milho Branco Crioulo, Milho Branco Índio, Milho Doce; **(Ar)** Arroz Brancão, Arroz Branco Crioulo, Arroz Piriquitinha; **(Ch)** Chuchú Branco, Chuchú Verdinho, Chupino; **(Bm)** Bambuzinho, Taquara, Taquaruçú Antigo; **(Bt)** Batata Crioula, Batatinha Crioula; **(Ce)** Cebola Crioula, Cebolinha de Conserva; **(P)** Pepino Nativo, Pepininho Crioulo Felpudo; **(S)** Soja Preta, Soja Crioula; **(Ab)** Abóbora Crioula; **(Am)** Amendoim Preto; **(Bd)** Batata Doce Amarela; **(E)** Ervilha Crioula; **(Ih)** Inhame; **(Md)** Mandioquinha; **(Mg)** Moranga Crioula; **(T)** Trigo Mourisco.

**Conclusões**

A região de Curitiba-SC apresenta agricultores que detêm e conhecem variedades crioulas de pelo menos 17 espécies, sendo que as espécies com maior número de citações foram o Feijão, com 08 variedades crioulas registradas, o Milho, com 04 variedades crioulas, seguidos do Arroz, Chuchu e o Bambu, com 03 citações cada.

**Palavras-chave**

Variedades Crioulas, Etnobotânica, Curitiba.

**Autorização legal**

Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina. CAAE: 16989113.5.0000.0121.

**Instituição de apoio**

UFSC, UDESC, IFSC, EPAGRI.

**Referências**

CARPENTIERI-PÍPOLO, V. et al. Avaliação de Cultivares de Milho Crioulo em Sistema de Baixo Nível Tecnológico. *Acta Scientiarum Agronomy*, Maringá, v.32, n.2, p. 229-233, 2010.